

Fundamentos para iniciantes na abordagem da pesquisa qualitativa em educação médica: uma revisão narrativa

Foundations for beginners in the qualitative research approach in medical education: a narrative review

Leonardo Muniz do Nascimento¹ 
Nathalia Fahl Cicotti Fischer² 

Aline Barreto de Almeida Nordi³ 
Sheyla Ribeiro Rocha⁴ 
Aline Guerra Aquilante⁵ 

¹⁻⁴Universidade Federal de São Carlos (São Carlos). São Paulo, Brasil.

⁵Contato para correspondência. Universidade Federal de São Carlos (São Carlos). São Paulo, Brasil. aline@ufscar.br

RESUMO | INTRODUÇÃO: A pesquisa em educação médica estuda e analisa os processos de ensino e aprendizagem em Medicina. Possibilita utilizar evidências para embasar a construção de currículos, formas de avaliação estudantil, abordagens pedagógicas e a prática médica no cuidado à saúde. **OBJETIVO:** Oferecer uma introdução às bases metodológicas da pesquisa qualitativa em educação médica. **MÉTODO:** Revisão narrativa baseada em informações extraídas de fontes secundárias, a partir de uma busca exploratória nas bases de dados PubMed, Lilacs, ERIC e SciELO. Os dados obtidos foram organizados em forma de um roteiro, visando fornecer subsídio teórico e prático para a elaboração de futuras pesquisas na área. **RESULTADOS:** A definição e a estruturação do roteiro para a realização de uma pesquisa qualitativa evidenciam o embasamento no paradigma interpretativo, as possíveis metodologias de pesquisa qualitativa em educação médica, as particularidades do processo mútuo e contínuo de trabalho de campo e análise de informações. Também foram problematizados os princípios do rigor científico e a reprodução de terminologias utilizadas em pesquisa quantitativa no desenvolvimento de estudos qualitativos, o que pode interferir na essência do que se buscou compreender, conhecer ou analisar. **CONCLUSÃO:** A pesquisa qualitativa apresenta estrutura, objetivos e aplicabilidade bem definidos, cabendo aos pesquisadores reconhecerem suas características e empregá-las na construção de projetos que valorizem a subjetividade, o contexto e os fenômenos sociais e humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica. Pesquisa Qualitativa. Revisão.

ABSTRACT | INTRODUCTION: Medical education research studies and analyzes teaching and learning in Medicine. It makes it possible to use evidence to support curricula construction, student assessment, pedagogical approaches and medical practice in health care. **OBJECTIVE:** To provide an introduction to the methodological bases of qualitative research in medical education. **METHOD:** A narrative review based on information extracted from secondary sources, from an exploratory search in the PubMed, Lilacs, ERIC, and SciELO databases. The data obtained was organized in a guideline, aiming to provide theoretical and practical support for the elaboration of future research in the area. **RESULTS:** The definition and structuring of a guideline to carry out qualitative research shows the foundation in the interpretive paradigm, the possible methodologies of qualitative research in medical education, the particularities of the mutual and continuous process of fieldwork and analysis. The principles of rigor and quantitative research in the development of qualitative studies were also problematized, which can interfere with the essence of what was sought to be understood, known, or analyzed. **CONCLUSION:** Qualitative research has a well-defined structure, objectives, and applicability, and it is up to researchers to recognize its characteristics and use them in the construction of projects that value subjectivity, context, and social and human phenomena.

KEYWORDS: Medical Education. Qualitative Research. Review.

1. Introdução

A pesquisa em educação médica visa estudar e analisar processos de ensino e aprendizagem em Medicina, englobando todas as fases da formação profissional¹, para buscar resultados com relevância prática²⁻⁴.

Nos anos 1950, em que os movimentos organizados de pesquisa em educação médica se iniciavam, as pesquisas tinham maior ênfase em indicadores específicos, como métodos de desempenho e avaliação, pautada prioritariamente no paradigma racionalista/positivista. Com o passar das décadas, a pesquisa em educação médica ampliou seu espectro de interesse, incluindo áreas como as Ciências Sociais e Humanas em Saúde. Além disso, passou a incorporar equipes multiprofissionais como, por exemplo, psicólogos, sociólogos e antropólogos. Esse movimento fez com que as pesquisas em educação médica incorporassem também o paradigma interpretativo, característico das pesquisas qualitativas. A produção científica brasileira sobre educação médica está em expansão e conta com profissionais com formação específica em educação médica. Esse processo evolutivo enriqueceu o campo em quantidade e qualidade estudos^{3,5}.

Apesar dos avanços, persiste o desinteresse de médicos pela área. Uma possível razão é a falta de treinamento em métodos de pesquisa em educação, o que os torna menos confiantes para desenvolverem estudos nesse campo, principalmente os qualitativos⁶⁻⁸. No geral, ao longo da formação médica, tem-se mais contato com pesquisa quantitativa. Logo, é de se esperar que esses profissionais tenham a tendência de reunir dados empíricos baseados em realidade objetiva^{9,10}.

O objetivo deste artigo é oferecer uma introdução às bases metodológicas da pesquisa qualitativa em educação médica, visando fornecer subsídio teórico e apoiar pesquisadores iniciantes no desenvolvimento de projetos na área. Este trabalho é fruto de um projeto de Iniciação Científica (IC) desenvolvido junto ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Médica do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (NEPEM/UFSCar). Este trabalho partiu da identificação, em levantamento bibliográfico inicial, da escassez de material em português para apoiar a realização de pesquisas em educação médica.

2. Método

Foi realizada revisão narrativa de literatura¹¹. O ponto de partida da sistematização foram referenciais internacionais com guidelines de pesquisa em Educação Médica: *AMEE GUIDES* e o livro *How to design and evaluate research in education*. Posteriormente, foi realizada busca nas bases eletrônicas de dados PubMed, Lilacs, ERIC e SciELO, utilizando os descritores "*medical education*", "*qualitative research design*" e "*research methods*". Foram incluídas publicações nos idiomas inglês ou português, sem utilização de filtro de tempo. Houve seleção de artigos com base no título e/ou resumo, leitura e análise crítica. Foram inseridas outras referências que apareciam citadas nos artigos selecionados, para aprofundamento de conceitos.

A maioria dos artigos encontrados são publicações internacionais^{2,3,5-8,10,12}. As buscas foram encerradas quando se avaliou que as informações estavam bem fundamentadas. A partir da leitura crítica e analítica dos resultados obtidos, a revisão narrativa foi estruturada em duas partes: 1) Bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em educação médica e 2) Roteiro de elaboração do projeto de pesquisa qualitativa em educação médica.

3. Resultados e discussão

3.1 Bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em educação médica

3.1.1 O que é pesquisa qualitativa?

A pesquisa qualitativa busca identificar os significados dos fenômenos e obter uma compreensão mais profunda a partir da perspectiva e/ou na relação dos participantes e dos pesquisadores. Segue o paradigma interpretativo, pois busca compreender as construções/interações/intersubjetividades entre sujeito e objeto e o caráter complexo e essencialmente humano de interpretação da realidade. É capaz de investigar como ocorrem os fenômenos sociais e humanos em seus ambientes, a fim de tentar dar sentido a partir dos significados que os participantes trazem para esses fenômenos^{2,13-15}.

A pesquisa qualitativa não considera a verdade como objetiva, mas como uma realidade subjetiva que é vivenciada de formas diferentes por cada indivíduo^{15,16}. Reconhece, portanto, que a ciência é construção humana⁹, pois fala por meio de pessoas com suas subjetividades e preferências. Por criar relações intencionais entre grupos e pessoas, não há neutralidade, por parte do pesquisador, no processo de pesquisa qualitativa^{17,18}. Descobrir e revelar pensamentos e ações dos seres humanos contribui com a partilha cultural e a organização dos grupos sociais em torno das representações e simbolismos. Além disso, quando há lacunas teóricas, estudos qualitativos podem gerar nova teoria^{7,19,20}.

As hipóteses surgem durante o estudo qualitativo, com base nos próprios dados que vão sendo coletados. O que pode existir nesse tipo de estudo são as “proposições”: ideias dos pesquisadores declaradas antes do início da pesquisa. Elas diferem das hipóteses, pois não são criadas para serem provadas ou refutadas, mas sim para auxiliar a estreitar a variedade de caminhos que a pesquisa pode seguir¹³.

3.1.2 Considerações sobre metodologia em pesquisa qualitativa

A metodologia de um estudo qualitativo é um caminho que se inicia pela discussão epistemológica do tema/objeto de estudo, seguido de apresentação justificada dos métodos e técnicas utilizados. Esta coesão articula teoria, métodos e achados, para que seja possível fazer uma análise em vários focos e dimensões, considerando inclusive a experiência do pesquisador e sua não neutralidade, a capacidade reflexiva e o envolvimento com o objeto/tema do estudo²¹.

Para realizar pesquisas socialmente relevantes, o pesquisador precisa ter uma postura não bancária, como cunhou Paulo Freire, no ato de pesquisar. Assim, a pesquisa que é construída metodologicamente, sem considerar as pessoas, e que trata a realidade como algo alheio à experiência destas, mantém a verticalidade e dualidade da relação pesquisador-pesquisando¹⁸.

3.1.3 Abordagens teórico-metodológicas em pesquisa qualitativa

3.1.3.1 Pesquisa narrativa

É o estudo das experiências de vida de um indivíduo, contadas ao pesquisador em conversas, gravações e entrevistas ou encontradas em documentos/arquivos. Essas experiências fornecem subsídio para a compreensão de um determinado fenômeno^{13,22}.

Estudos biográficos e histórias de vida são exemplos de pesquisas narrativas. A análise do contexto histórico em que vive o participante da pesquisa é importante para a compreensão de suas atitudes e escolhas. Além disso, o pesquisador deve refletir sobre sua própria formação pessoal e política, reconhecendo como ela pode influenciar na descrição da história do indivíduo em estudo^{13,22}.

3.1.3.2 Fenomenologia

Parte de uma situação (fenômeno de interesse) e busca compreender a experiência subjetiva dos indivíduos que a vivenciaram. Tem foco em vivências/percepções individuais e busca identificar, compreender e descrever as semelhanças encontradas nos relatos de indivíduos que vivenciaram a mesma situação^{5,7,8,10,13,14,23}.

Um exemplo em educação médica seria analisar e descrever as experiências de alunos da graduação que presenciaram a morte de algum paciente durante o internato. O produto resultante pode ser uma compreensão aprimorada das implicações emocionais, sociais e profissionais deste fenômeno e o desenvolvimento de estratégias de bem-estar/resiliência^{7,8,13,14}.

3.1.3.3 Teoria fundamentada

Trata-se de uma teoria formulada indutivamente durante o próprio estudo, e não antes^{5,7,8,10,13,14}. Conforme os dados vão sendo coletados e analisados, os pesquisadores passam a desenvolver teorias, as quais vão sendo criadas, experimentadas, descartadas e revisadas

constantemente até que se chegue em um acordo entre a teoria gerada e o conjunto de dados obtidos^{7,8,13,14}. Os processos de amostragem, coleta e análise de dados ocorrem simultânea e continuamente, até que a saturação dos dados seja alcançada e a teoria, concluída.

A teoria fundamentada é uma boa abordagem para perguntas do tipo “qual é o processo para se fazer tal diagnóstico médico?”^{7,8}. Um exemplo de estudo qualitativo baseado em teoria fundamentada seria a avaliação das habilidades de comunicação de estudantes de medicina em informar más notícias aos pacientes e familiares, analisando semelhanças e diferenças entre dados novos e antigos, a fim de formar uma teoria sobre técnicas mais adequadas de comunicação de más notícias^{7,8,13,14}.

3.1.3.4 Estudo de caso

Busca uma compreensão aprofundada de um caso individual, que seja ilustrativo de um problema de interesse. O termo “caso” pode se referir a diferentes fatores: um indivíduo, uma sala de aula, um curso, um processo de ensino-aprendizagem. O objetivo é a exploração aprofundada de um caso, para que seus resultados possam ser úteis em outras situações semelhantes^{5,7,8,10,13,14}.

Um exemplo seria o estudo de um caso específico de vazamento de informações sigilosas de um paciente no perfil da rede social de um estudante e formas de prevenir ou abordar esse tipo de situação na instituição em questão e em outras instituições¹⁴.

3.1.3.5 Etnografia

Visa compreender as pessoas em seus contextos, documentar a cultura, as perspectivas e as práticas em seus ambientes^{5,7,8,10,13,14}. Explora a influência da cultura, da organização social e dos valores sociais sobre o comportamento dos indivíduos. Os etnógrafos convertem o conhecimento tácito sociocultural, aquele que está tão profundamente integrado às experiências culturais que os participantes nem sequer falam sobre ele, em conhecimento explícito^{5,7,8,10,13,14,23}.

Baseia-se, principalmente, na observação direta dos participantes da pesquisa de forma imersiva. Entrevistas e análises de documentos também podem ser utilizadas.

A pesquisa etnográfica em educação médica pode estudar o desenvolvimento das atitudes profissionais dos internos na enfermagem por meio de observações a partir de imersão na rotina de atendimento, reuniões de equipe e discussões de casos clínicos. O resultado do estudo pode auxiliar a compreensão da influência das experiências clínicas no desenvolvimento profissional¹⁴.

3.1.3.6 Pesquisa participante

Compila diversos estilos e tendências de pesquisa participante, tais como: pesquisa participativa, investigação-ação, pesquisa ação, investigação participativa, observação participante, sistematização de experiências, entre outras.

A pesquisa participante surge de obras de autores europeus e estadunidenses, tendo como referência Kurt Lewin. Na atualidade, um dos principais estudiosos e grande referência brasileira sobre pesquisa-ação é Michel Thiollent²⁴. Na América Latina é fundamentada por Paulo Freire e pela educação popular, especialmente no Brasil.

Neste artigo enfatiza-se o enfoque latino-americano da pesquisa participante, por ter um olhar abrangente de responder a desafios complexos de vocação transformadora e emancipatória na realidade social, incluindo o debate de outras possibilidades de investigação empírica e o papel da ciência na sociedade. Atrela o trabalho científico de pesquisa à atividade pedagógica e política, pois trabalha com métodos ativos em formação, participação e mobilização de grupos humanos e classes sociais. Pressupõe participação ativa e crítica dos participantes da pesquisa na delimitação do problema de pesquisa, muitas vezes diferente dos compreendidos como importantes pelos pesquisadores²⁵, dado que a dialogicidade e a troca de conhecimentos é construída entre pesquisadores e grupos populares.

Destacamos produções que tratam de pesquisas participativas em escolas de ensino superior, denominadas de pesquisa-ação participativa na cocriação de instituições de ensino superior promotoras de saúde, trazendo para a pesquisa conceitos como pluralidade; pesquisa coletiva; transformação a partir do agenciamento humano; reflexividade crítica; conhecimento local cocriado, dialógico, relacional e reflexivo²⁶.

3.1.4 Métodos de coleta de dados em pesquisa qualitativa

3.1.4.1 Métodos baseados em entrevista

São utilizados em situações nas quais uma conversa com os participantes pode fornecer uma visão sobre suas experiências e como eles interpretam seu contexto. Também é útil na exploração de eventos passados que não podem ser replicados ou de fenômenos em que a observação direta é inviável. As entrevistas podem ser individuais ou coletivas (grupo focal). Os grupos focais são realizados quando o tópico de interesse do pesquisador é melhor explorado em discussões interativas, com análise da dinâmica do grupo. Temas sensíveis e que envolvem a intimidade do participante são mais adequados de serem tratados em entrevistas individuais^{13,14}.

O roteiro da entrevista é elaborado previamente e pode ser composto por: questões abertas, semiestruturadas ou estruturadas. Durante o trabalho de campo, o pesquisador pode variar as perguntas e a sequência delas de acordo com a dinâmica do indivíduo/grupo. As entrevistas buscam provocar reflexões nos participantes para que relatem de maneira detalhada as suas experiências^{13,14}. A utilização de vídeos, situações-problemas e outros artifícios para estimular a reflexão são bem-vindos^{13,14}.

3.1.4.2 Observação direta

Envolve ampla gama de atividades, desde as mais breves, como reuniões de equipe, até as mais prolongadas, em que o pesquisador está presente o tempo todo. Os detalhes passíveis de serem analisados por observação direta são muito numerosos, portanto, o pesquisador precisa ter um roteiro semiestruturado com os principais pontos a serem registrados^{13,14}.

As fontes de dados mais comumente utilizadas na coleta por observação direta são os diários de campo, que devem conter registros breves realizados durante a observação e reflexões redigidas em momento posterior. Além de descreverem o ambiente, as pessoas, a dinâmica e os fatos observados, os pesquisadores acrescentam comentários contendo suas reações, especulações e interpretações. Gravações em áudio e vídeo são úteis quando o objeto de estudo é complexo e nuances de interações e gestos, que podem ser perdidos, precisam ser analisados.

O pesquisador pode complementar suas observações selecionando alguns participantes para a realização de entrevistas mais aprofundadas^{13,14}.

Em trabalhos que utilizam a observação direta, uma grande preocupação dos pesquisadores é o Efeito *Hawthorne*, recentemente nomeado como “reatividade participante”^{5,13,14,26}. Este efeito ocorre quando os participantes observados agem de maneira diferente de como agiriam se o observador não estivesse presente. No entanto, um ponto surpreendente é que a reatividade participante nunca foi descrita em manuscritos de pesquisa qualitativa no campo da educação médica. Uma possível explicação é a de que esses indivíduos já estão acostumados a serem observados por outros profissionais, estudantes e estagiários^{13,14,27}.

3.1.5 Generalização em pesquisa qualitativa

Generalização é a capacidade de se aplicar o resultado de um estudo a mais de um indivíduo, grupo, objeto ou situação, sendo um fundamento do paradigma positivista. Não se pode cobrar generalização de um estudo qualitativo ou diminuí-lo por não trazer resultados generalizáveis, uma vez que este não é o objetivo da pesquisa qualitativa^{14,28}. Na pesquisa qualitativa, o objeto de estudo é da ordem do simbólico e, portanto, não generalizável^{9,28}.

A transferibilidade, também chamada de aplicabilidade, é um critério que avalia o quanto o conhecimento gerado ou um determinado resultado pode ser transferido para outros contextos. Quem tira essas conclusões são os próprios leitores a partir das suas próprias experiências ou da sua realidade. Para isso, cabe ao pesquisador fornecer descrições detalhadas de todo o processo de pesquisa e do contexto analisado, de forma a prover ao leitor informações suficientes para que ele seja capaz de concluir se a transferência daqueles resultados é viável para o seu contexto^{7,8,14,15,29}.

3.1.6 Princípios do rigor na pesquisa qualitativa

O rigor é o meio de demonstrar a credibilidade da pesquisa. No caso dos estudos qualitativos, muito se discute a respeito de formas de avaliar o rigor metodológico, por envolver aspectos subjetivos e contextuais^{7,8,15}.

O pesquisador é o principal responsável por compilar informações na pesquisa qualitativa. Logo, ele deve ser capaz de realizar um processo de autocrítica

e reconhecer seus próprios julgamentos e interpretações a respeito do fenômeno em questão, inserindo essas informações ao material que foi sistematizado no trabalho de campo. Esse processo refere-se ao conceito de reflexividade. A subjetividade não deve ser vista como preconceito ou ser apagada, mas utilizada como um recurso enriquecedor e inevitável da pesquisa, a fim de que o leitor possa julgar a influência dela sobre o trabalho^{7,9}.

3.1.7 Ética e pesquisa qualitativa

Deve ser obtida aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa antes de iniciar as atividades de campo^{7,8,13,15}. Os projetos precisam ser submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), via plataforma Brasil, para que receba uma avaliação. O CEP exige, como parte do protocolo de pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), que podem ser orais e/ou escritos, a depender do contexto da pesquisa.

As identidades dos participantes devem sempre ser protegidas. Em pesquisas qualitativas, o pesquisador conhece os participantes, o que impossibilita o anonimato e eleva a importância do sigilo da identidade dos participantes^{7,8,13,15}. Deve-se ter cuidado para que a participação na pesquisa não provoque constrangimentos ou prejuízos. Se o sigilo da identidade não puder ser mantido, os participantes devem ser informados e terem a oportunidade de se retirarem do estudo.

Os participantes devem sempre ser tratados com respeito, serem esclarecidos sobre o propósito do estudo, o tipo de informação obtida e como ela será utilizada. Os pesquisadores nunca devem mentir para os sujeitos nem gravar nenhuma conversa usando um dispositivo oculto. Os pesquisadores devem fazer o possível para garantir que nenhum dano físico ou psicológico seja causado a qualquer pessoa em decorrência do estudo.

3.2 Roteiro de elaboração do projeto de pesquisa qualitativa em educação médica

O processo de pesquisa qualitativa tende a não ter uma sequência linear. Um dos motivos é que a análise qualitativa de dados se dá de forma paralela ao da coleta. Os resultados dessa análise ditam como o processo de coleta de dados, que ocorre paralelamente, prosseguirá^{7,8,13,14}.

A apresentação de um roteiro em formato de passo a passo tem como objetivo uma apresentação didática. Os modos como são nomeadas características, tipos, natureza, métodos ou técnicas na pesquisa qualitativa podem variar entre autores. Para este roteiro, foram utilizadas nomenclaturas do livro de Bosi & Gastaldo²⁸.

3.2.1 Primeiro passo: identificação do objeto/tema a ser estudado e objetivo do estudo

O primeiro passo é identificar um objeto/tema específico que se deseja investigar. Um exemplo seria um pesquisador com a intenção de estudar o processo de escolha do local de trabalho por médicos recém-formados¹⁴. A partir do tema de interesse, cria-se uma pergunta de pesquisa. As abordagens qualitativas são utilizadas para responder perguntas do tipo “por que?”, “como?” ou “qual é a natureza de?”^{2,15}, investigando como as coisas se desenvolvem em cenários do mundo real, seus processos, fenômenos e configurações^{2,14,15}.

Com o caminhar do estudo, reformulações podem ser feitas na questão de pesquisa. É importante que o pesquisador redija as justificativas para agregar confiabilidade ao trabalho¹⁵, considerando a literatura científica, o lugar de fala, as experiências na área e o que motivou a delimitação do tema/objeto da pesquisa. Os objetivos do estudo devem ser construídos a partir disso, servindo de guia das demais etapas.

3.2.2 Segundo passo: identificação do contexto e dos participantes do estudo

A aproximação com o contexto é um momento crucial: tornar-se próximo dos participantes a partir de uma inserção dialógica e, a depender da pesquisa, conviver com as pessoas de uma determinada realidade. Este processo invoca a aproximação das inter-subjetividades de sujeitos.

Para a definição da amostragem em pesquisa qualitativa, são utilizados desenhos não probabilísticos (também denominados amostragem intencional ou propositiva), em que o pesquisador seleciona indivíduos com potencial para ser uma fonte mais rica de informações^{7,8,13,14}.

As amostras qualitativas costumam ser pequenas, pois os processos de coleta e análise de dados são mais complexos. No entanto, isso não é um problema, pois o objetivo não é generalizar resultados^{4,15}. A decisão do tamanho da amostra pode ser pautada pela teoria da suficiência, que ocorre quando novos dados não agregam informações novas sobre o fenômeno^{5,7,8,13,14}. No entanto, a Teoria da Suficiência vem sendo criticada por ser pouco rigorosa e improvável, pois nada impede que na próxima entrevista que seria realizada, surgisse uma nova informação³⁰. Nesse sentido, existe o conceito “*Information Power*”, que se refere ao estágio em que o material produzido já se mostrou suficiente para apresentar uma sólida argumentação fundamentada na compreensão daquela experiência^{9,30}.

3.2.3 Terceiro passo: escolha da abordagem para a pesquisa qualitativa

Há inúmeras metodologias de pesquisa qualitativa. É possível combinar mais de uma abordagem em um único estudo. No entanto, para facilitar a compreensão, as mais comumente utilizadas nas ciências da saúde e da educação médica^{13,14} foram descritas individualmente no tópico “Abordagens teórico-metodológicas em pesquisa qualitativa”.

3.2.4 Quarto passo: revisão de literatura

Tem a função de fornecer um relato objetivo do que já foi publicado sobre determinado assunto e servir de base na estruturação de pesquisas subsequentes. A posição da revisão de literatura na pesquisa qualitativa depende da abordagem teórico-metodológica que será utilizada.

A teoria fundamentada pressupõe a coleta de dados sem nenhuma estrutura conceitual predeterminada, pois visa gerar uma teoria. A revisão de literatura é feita, portanto, após todo esse processo e o pesquisador precisa justificar de que forma a literatura será usada para determinar semelhanças ou diferenças com os resultados da pesquisa. Nas demais abordagens, a revisão da literatura é realizada antes da coleta e análise dos dados, no intuito de fornecer um relato abrangente e equilibrado dos trabalhos anteriores, identificando os temas relevantes, modelos conceituais e referenciais teóricos que fornecem uma base sólida para a pesquisa²³.

3.2.5 Quinto passo: trabalho de campo

Na realização do trabalho de campo, os pesquisadores precisam conhecer o contexto do estudo para observar/interagir/construir informações da pesquisa e/ou do interesse dos participantes.

O termo “produção negociada de evidências” seria mais adequado que “coleta de dados” em pesquisa qualitativa. Nesse tipo de pesquisa não há dados prontos a serem coletados, o que existe são construções intersubjetivas imersas nas relações sociais e que não se limitam a uma simples aplicação de técnicas⁹. Além disso, o termo “dados” costuma trazer a ideia de objetividade.

Em pesquisa qualitativa, a produção negociada de evidências é um processo contínuo e demanda dedicação. As informações adquiridas são complementadas por opiniões e percepções dos próprios pesquisadores a respeito daquilo que presenciaram^{7,8,13-15}.

Há diversas formas de se registrar o trabalho de campo em pesquisas qualitativas: transcrições de entrevistas e de gravações de áudio e/ou vídeo, diários, fotografias, comentários pessoais, entre outros. Os dados devem ser coletados na forma de palavras ou imagens, em vez de números ou símbolos. Cada gesto ou expressão capturado pelo observador é digno de nota e possui relevância para a análise e interpretação dos achados. Reduzir as informações adquiridas a símbolos ou números pode acabar enfraquecendo o propósito da pesquisa qualitativa^{7,8,13-15}.

3.2.6 Sexto passo: análise do material de campo

Em pesquisas qualitativas, a análise do material de campo é um processo repetitivo e continuamente comparativo que envolve síntese, recuperação e interpretação de informações. Na grande maioria das vezes, assumem a forma de texto^{13,14}. Há diversas formas de categorizar dados brutos e isso varia de acordo com a questão de pesquisa e com a abordagem adotada. O mais importante é que o processo seja descrito com detalhes suficientes para que o leitor seja capaz de julgar se a análise do material de campo está coerente com a pergunta de pesquisa e com o referencial teórico que foi apresentado na revisão de literatura^{15,28}. Os pesquisadores também devem evidenciar suas próprias ideias e visões sobre o objeto/tema de estudo no momento de interpretar os achados^{7,8,13,14}.

A análise do material de campo busca atingir três objetivos: ultrapassagem da incerteza; enriquecimento da leitura; e integração das descobertas²¹. Estes objetivos podem ser verificados por meio de perguntas reflexivas: o que eu percebo está contido no material de campo? Ultrapassei o que está explícito e descobri conteúdos/estruturas implícitos? Utilizei o contexto social para integrar as descobertas que estão no material de campo?

A pesquisa qualitativa também conta com uma gama de métodos de análise. A Análise de Conteúdo contempla várias modalidades²¹: Análise Lexical; Análise da Expressão; Análise de Relações; Análise de Avaliação ou Representacional; Análise da Enunciação; e Análise Temática. Outros métodos de análise em pesquisa qualitativa são: Análise do Discurso; Método de Interpretação de Sentidos; e Dispositivos Analíticos.

Uma das mais utilizadas na área de saúde é a modalidade temática da Análise de Conteúdo, que consiste na identificação de núcleos de sentido. A Análise de Conteúdo Temática é realizada em três etapas: 1) pré-análise - leitura exhaustiva do material de campo para impregnar-se do conteúdo, organizar o material de acordo com os objetivos da pesquisa e checar se o material responde à pergunta de pesquisa; 2) exploração do material - inicia-se com a codificação do material, que consiste na transformação de dados brutos em unidades de registros que podem ser palavras, frases, temas, personagens ou acontecimentos. A codificação implica na criação de rótulos, que representam conceitos importantes para a pesquisa, e que são posteriormente agrupados para a definição das categorias temáticas que podem ser pré-definidas (estabelecidas antes da análise dos dados, definidas com base em teorias ou hipóteses preexistentes) ou identificadas a partir da leitura das falas dos participantes; 3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação - os códigos podem passar por tratamento estatístico, que determina a regularidade com que aparecem, ou serem analisados a partir de seus significados^{13,14,21,29}.

Como a Análise de Conteúdo Temática, a depender de como é utilizada, não rompe com o paradigma racionalista/positivista, consideramos salutar trazer métodos de análise alinhados com o paradigma interpretativo.

A Análise do Discurso considera que não há discurso sem sujeito e nem sujeito sem ideologia. Como as posições ideológicas são construídas pelo contexto sócio-histórico em que os sujeitos estão inseridos, busca-se identificar a “repetição do idêntico” que está no material de campo. Após a transcrição integral e organização do material de campo, são realizados recortes de fragmentos e agrupamento em blocos discursivos. Algumas perguntas podem auxiliar na análise interna do material (o que o texto do material de campo diz? como ele diz?) e externa (por que este texto diz o que ele diz? qual o contexto sócio-histórico?)²¹.

O Método de Interpretação de Sentidos se fundamenta na Hermenêutica-Dialética. A hermenêutica está relacionada à compreensão do outro, colocando-se no lugar dele; e a dialética diz respeito ao estranhamento e à crítica, evidenciando as contradições. Assim, na Hermenêutica-Dialética é imprescindível a articulação com o contexto social, a análise reflexiva,

o reconhecimento da intersubjetividade e a busca de aproximações/perspectivas que ressaltam tanto o que é comum/familiar quanto específico/estranho, construindo a articulação entre consenso/dissenso²¹. O Método de Interpretação de Sentidos³¹ compreende 3 etapas: descrição, análise e interpretação. Após a leitura exaustiva do material de campo, é realizada a etapa de descrição, em que é elaborado um texto com a síntese das informações trazidas pelos sujeitos do estudo. Na etapa de análise, é realizada a identificação de categorias explícitas e implícitas a partir das informações do material de campo. Na interpretação, buscam-se os sentidos das falas e das ações para o alcance da compreensão além dos limites do que é descrito e analisado, ou seja, é redigido um texto interpretativo que articula o objetivo do estudo, os achados do material de campo e o referencial teórico da revisão de literatura.

Os Dispositivos Analíticos³² também se fundamentam na hermenêutica-dialética, mas nos provocam a (re)pensar a análise em pesquisa qualitativa, no sentido de não sistematizar este processo em etapas. Para a análise, são propostos nove dispositivos analíticos, que se retroalimentam: 1) reflexividade; 2) tudo são dados; 3) leitura do invisível; 4) leitura em busca da anomalia; 5) codificação geradora; 6) leitura da Gestalt; 7) heurística para teorizar; 8) a escrita como análise; e 9) criatividade.

O dispositivo da reflexividade faz com que o pesquisador se questione: qual a minha reação à situação que está sendo estudada e o que isso tem a me dizer? De que lado estou? Para quem são úteis e importantes as possíveis descobertas? Que relações de poder identifiquei no material de campo³²?

Ao considerar que “tudo são dados”, o pesquisador não deve se prender aos dados formalmente coletados. Fazer a leitura do invisível consiste em se perguntar: o que está nas entrelinhas e no silêncio? A leitura em busca da anomalia ressalta o dissenso, e não apenas o consenso.

A codificação geradora traz a construção das categorias de análise, em que as informações do material de campo são consolidadas. A leitura da Gestalt requer análise holística a partir do contexto sócio-histórico, considerando que o todo é maior que a soma das partes.

Heurística para teorizar é um dispositivo que faz a retomada dos referenciais teóricos da revisão de literatura que auxiliam na análise dos achados do material de campo.

A escrita como análise sinaliza que é preciso escrever, reescrever e analisar durante todo o desenvolvimento da pesquisa. O dispositivo da criatividade provoca a saída da zona de conforto de uma análise meramente descritiva, para produzir uma análise complexa e que agrega valor.

4. Considerações finais

Este estudo teve como objetivo oferecer uma introdução às bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em educação médica, sendo proposto um roteiro para instrumentalizar iniciantes. Traz à tona o debate axiológico, uma vez que compilou os valores e atributos da pesquisa qualitativa e realizou uma crítica sobre a lógica de “origem positivista” que reforça uma visão dicotômica que tanto prejudica o debate sobre o tema.

Apesar de menos difundida na educação médica e na área da saúde como um todo, a pesquisa qualitativa apresenta estrutura, objetivos e aplicabilidade bem definidos, cabendo aos pesquisadores reconhecerem as particularidades desse tipo de estudo e utilizá-lo de maneira coerente para a construção de projetos que aprofundem a compreensão dos processos vivenciados nos cenários de Educação Médica.

A pesquisa qualitativa e a noção de que ela parte de uma axiologia (conjunto de valores) que está fundamentada no paradigma interpretativo é fundamental para compreender suas particularidades e potencialidades. Assim, fica evidente o equívoco de se utilizar conceitos do paradigma positivista, como generalização, amostragem probabilística/aleatória e neutralidade/enviesamento para avaliar a qualidade de um estudo qualitativo.

Aqui não nos propusemos a criar uma dicotomia entre pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa, uma vez que são complementares se levarmos em conta a multidimensionalidade da educação médica.

O objetivo foi produzir uma maior clareza de quando e como a pesquisa qualitativa deve ser utilizada, de acordo com o objeto/tema, pergunta de pesquisa e objetivo da pesquisa.

Uma limitação deste trabalho é tratar-se de uma revisão narrativa, em que a seleção dos artigos foi direcionada pelo interesse e necessidade dos pesquisadores. Dessa forma, esta publicação não teve a pretensão de esgotar o tema, mas ampliar o debate e apoiar o desenvolvimento desse campo de conhecimento no Brasil.

Agradecimento

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que viabilizou a execução da pesquisa que gerou este artigo. Ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação Médica do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (NEPEM/UFSCar), pela valorosa contribuição à qualificação da versão final deste artigo.

Contribuições dos autores

Os autores declararam ter feito contribuições substanciais ao trabalho em termos da concepção ou desenho da pesquisa; da aquisição, análise ou interpretação de dados para o trabalho; e da redação ou revisão crítica de conteúdo intelectual relevante. Todos os autores aprovaram a versão final a ser publicada e concordaram em assumir a responsabilidade pública por todos os aspectos do estudo.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Indexadores

A Revista Internacional de Educação e Saúde é indexada no [DOAJ](#) e [EBSCO](#).



Referências

1. Norman G. Fifty years of medical education research: waves of migration. *Med Edu*. 2011;45(8):785-91. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2923.2010.03921.x>
2. Ringsted C, Hodges B, Scherpbier A. 'The research compass': an introduction to research in medical education: AMEE Guide no. 56. *Med Teach*. 2011;33(9):695-709. <https://doi.org/10.3109/0142159X.2011.595436>
3. Hamamoto Filho PT, Santos Filho CA, Abbade JF, Peraçoli JC. Produção científica sobre educação médica no Brasil: estudo a partir das publicações da Revista Brasileira de Educação Médica. *Rev bras educ med*. 2013;37(4):477-482. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000400002>
4. Shulman LS. Disciplines of Inquiry in Education: An Overview. *Educational Researcher* [Internet]. 1981;10(6):5-23. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1175075>
5. Boet S, Sharma S, Goldman J, Reeves S. Review article: medical education research: an overview of methods. *Can J Anaesth*. 2012;59(2):159-170. <http://doi.org/10.1007/s12630-011-9635-y>
6. Tavakol M, Murphy R, Rahemei-Madeseh M, Torabi S. The involvement of clinicians in medical education research. *Qual Prim Care*. 2008;16(5):335-40. Citado em: PMID: [18973714](#)
7. Tavakol M, Sandars J. Quantitative and qualitative methods in medical education research: AMEE Guide No 90: Part I. *Med Teach*. 2014;36(9):746-756. <https://doi.org/10.3109/0142159X.2014.915298>

8. Tavakol M, Sandars J. Quantitative and qualitative methods in medical education research: AMEE Guide No 90: Part II. *Med Teach*. 2014;36(10):838-848. <https://doi.org/10.3109/0142159X.2014.915297>
9. Bosi MLM. Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panorama e desafios. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2012;17(3):575-586. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300002>
10. Farghaly, A. Comparing and contrasting quantitative and qualitative research approaches in education: the peculiar situation of medical education. *Education in Medicine Journal*. 2018; 10(1):3-11. <https://doi.org/10.21315/eimj2018.10.1.2>
11. Rother ET. Revisão sistemática X Revisão narrativa. *Acta Paul. Enferm*. 2007;20(2):5-6. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
12. McEwan MJ, Espie CA, Metcalfe J. A systematic review of the contribution of qualitative research to the study of quality of life in children and adolescents with epilepsy. *Seizure*. 2004;13(1):3-14. [https://doi.org/10.1016/s1059-1311\(03\)00081-5](https://doi.org/10.1016/s1059-1311(03)00081-5)
13. Fraenkel JR, Wallen NE, Hyun HH. How to design and evaluate research in education. 8a ed. New York: McGraw-hill; 2012.
14. Cristancho SM, Goldszmidt M, Lingard L, Watling C. Qualitative research essentials for medical education. *Singapore Med J*. 2018;59(12):622-627. Citado em: PMID: [30009321](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30009321/)
15. Ryan F, Coughlan M, Cronin P. Step-by-step guide to critiquing research. Part 2: qualitative research. *Br J Nurs*. 2007;16(12):738-744. <https://doi.org/10.12968/bjon.2007.16.12.2372>
16. Vishnevsky T, Beanlands H. Qualitative research. *Nephrol Nurs J*. 2004;31(2): 234-8. Citado em: PMID: [15114810](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15114810/)
17. Brandão CR. A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. 1a ed. São Paulo: Cortez; 2003.
18. Oliveira MW, Ribeiro Junior D, Silva DVC, Sousa RF, Vasconcelos VO. Pesquisando processos educativos em práticas sociais: reflexões e proposições teórico-metodológicas. In: Oliveira MW, Sousa RF, (Org.). *Processos educativos em práticas sociais: pesquisas em educação*. 1a ed. São Carlos: EdUFSCar; 2014. p.113-141.
19. Holloway I, Biley FC. Being a qualitative researcher. *Qual Health Res*. 2011;21(7):968-975. <https://doi.org/10.1177/1049732310395607>
20. Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2012;17(3):621-26. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>
21. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 14a ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
22. Bernardo WM, Nobre MRC, Jatene FB. A prática clínica baseada em evidências – parte II – buscando as evidências em fontes de informação. *Rev Assoc Med Bras*. 2004;50(1):104-108. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302004000100045>
23. Polit D, Beck C. *Essentials of nursing research: Appraising Evidence for Nursing Practice*. 8th ed. Philadelphia: Wolters Kluwerj Lippincott Williams & Wilkins; 2014.
24. Thiollent M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18ª ed. São Paulo: Cortez; 2018.
25. Brandão CR. A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina. In: Brandão CR, Streck DR. *Pesquisa participante: o saber da partilha*. 2a ed. Aparecida: Ideias & Letras; 2006. p. 21-54.
26. Queirós PJP. Prefácio. In: Brito IS. *Pesquisa-Ação Participativa na Co-Criação de Instituições de Ensino Superior Promotoras de Saúde*. 1a ed. Coimbra: Terra Ocre/Palimage; 2018. p. 9-12.
27. Paradis E, Sutkin G. Beyond a good story: from Hawthorne Effect to reactivity in health professions education research. *Med Educ*. 2017;51(1):31-9. <https://doi.org/10.1111/medu.13122>
28. Bosi MLM, Gastaldo D. *Tópicos avançados em pesquisa qualitativa em saúde: fundamentos teórico-metodológicos*. 1a ed. Petrópolis: Editora Vozes; 2021.
29. Morrow SL. Quality and trustworthiness in qualitative research in counseling psychology. *Journal of Counseling Psychology*. 2005;52(2):250-260. <https://doi.org/10.1037/0022-0167.52.2.250>
30. Malterud K, Siersma VD, Guassora AD. Sample Size in Qualitative Interview Studies: Guided by Information Power. *Qual Health Res*. 2016;26(13):1753-1760. <https://doi.org/10.1177/1049732315617444>
31. Gomes R, Souza ER, Minayo MCS, Malaquias JV, Silva CFR. Organização, processamento, análise e interpretação de dados: o desafio da triangulação. In: Minayo MCS, Assis SG, Souza ER, organizadores. *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. 1a ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2005. p.185-221.
32. Eakin JM, Gladstone B. Na caixa-preta da análise qualitativa: dar sentido aos dados como uma abordagem que “agrega valor” In: Bosi MLM, Gastaldo D. *Tópicos avançados em pesquisa qualitativa em saúde: fundamentos teórico-metodológicos*. 1a ed. Petrópolis: Editora Vozes; 2021. p. 202-36.